

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL : PRÁTICAS, REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Eduarda Alexandre Santos

Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB,

Me4762020@gmail.com

Resumo

O presente estudo analisa a experiência de estágio supervisionado realizado na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a formação inicial docente. O estágio teve como foco o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, compreensão de textos, raciocínio lógico-matemático e resolução de problemas, por meio de atividades planejadas, observação participante e regência de aulas. A prática docente incluiu estratégias diversificadas, como atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e acompanhamento individualizado, permitindo a adaptação às necessidades específicas dos alunos e promovendo autonomia e protagonismo. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e descritiva, com registros em diário de campo e análise reflexiva das práticas observadas. Os resultados evidenciam que a articulação entre teoria e prática favoreceu o engajamento dos estudantes, a aprendizagem significativa e o fortalecimento da identidade docente da estagiária. A atuação conjunta com a professora regente demonstrou-se essencial para o planejamento das aulas, escolha de estratégias pedagógicas e avaliação contínua do desempenho da turma. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexão crítica e construção de práticas inclusivas e contextualizadas, fortalecendo a formação docente e contribuindo para a melhoria do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; experiência; Formação docente.

1.Introdução

A formação inicial de professores requer articulação constante entre teoria e prática, desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexão crítica sobre as ações realizadas em sala de aula. Nesse contexto, o estágio supervisionado constitui uma oportunidade estratégica para que o futuro docente vivencie situações reais de ensino, aplicando conteúdos planejados e ajustando estratégias conforme as demandas dos estudantes (Soares; Gudes-Pint, 2025).

A motivação para a elaboração deste trabalho surgiu da experiência significativa vivenciada durante o estágio na turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal, onde permitiu articular os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação com a prática efetiva em sala de aula, observando a realidade escolar e o papel do professor. Essa vivência possibilitou compreender a dinâmica do ensino, a importância do planejamento prévio, da mediação pedagógica e da adaptação às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes (Freire, 1987; apud Guerra & Asseker, 2011).

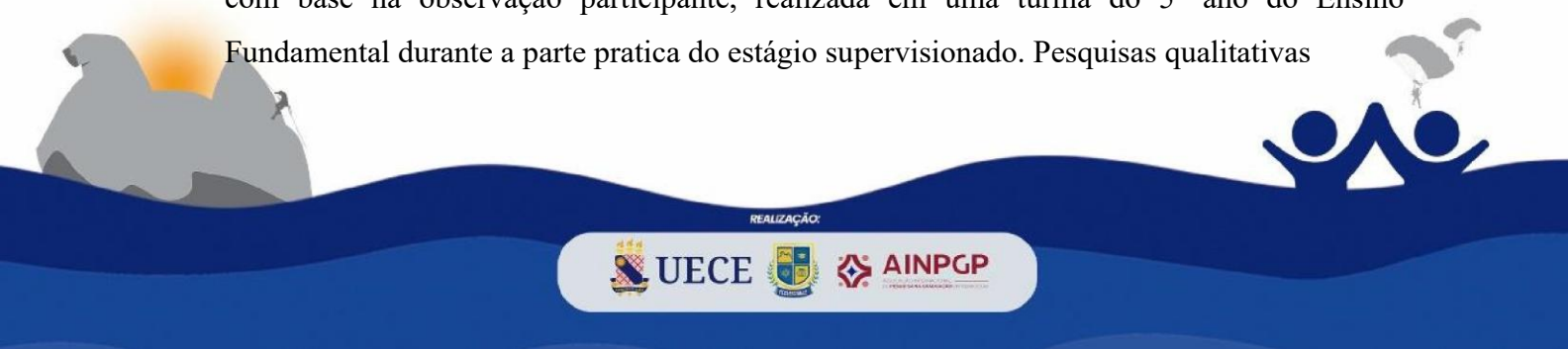
No 5º ano, o estágio teve foco no aprimoramento da leitura, da escrita, da compreensão de textos literários e informativos, do raciocínio lógico-matemático e das habilidades de resolução de problemas. Para atender a essas demandas, a futura docente adotou metodologias variadas, propôs atividades lúdicas, promoveu a cooperação em grupo e ofereceu acompanhamento individualizado, favorecendo a autonomia e o protagonismo dos alunos (Soares; Gudes-Pint, 2025).

A prática docente não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve mediação da aprendizagem, construção de vínculos afetivos, planejamento reflexivo e estímulo à criatividade e à criticidade dos estudantes (Rios, 2008, apud Soares; Gudes-Pint, 2025). Considerando esses aspectos, este estudo tem como objetivo analisar a experiência durante o estágio supervisionado no 5º ano, destacando o impacto do planejamento conjunto com a professora regente, o uso de estratégias de leitura, escrita e matemática, bem como atividades lúdicas, no engajamento e desenvolvimento dos alunos.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com observação participante, regência de aulas planejadas, registro das atividades e reflexão crítica sobre a prática docente. Dessa forma, evidencia-se como o estágio contribuiu para a formação inicial da futura docente, ressaltando a importância do planejamento, da mediação pedagógica e do desenvolvimento das competências necessárias para atuar efetivamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com base na observação participante, realizada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental durante a parte prática do estágio supervisionado. Pesquisas qualitativas



permitem compreender de forma aprofundada os fenômenos estudados, considerando o contexto em que ocorrem e as percepções dos participantes (Gil, 2010).

O caráter exploratório da pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma detalhada, as práticas pedagógicas desenvolvidas, as estratégias adotadas pela professora regente e a participação dos alunos nas atividades escolares. Pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a formulação de hipóteses (Lakatos; Marconi, 2001).

A observação participante constituiu o principal instrumento de coleta de dados, permitindo acompanhar o cotidiano da turma, registrar interações, analisar estratégias de ensino, identificar dificuldades e observar o engajamento dos estudantes. Essa abordagem possibilita ao pesquisador vivenciar o ambiente escolar, favorecendo a compreensão das relações sociais e processos pedagógicos em contexto real (Cervo; Bervian, 2007).

As atividades realizadas durante o estágio foram registradas em diário de campo, contemplando planejamento, execução das aulas, dinâmicas, atividades de leitura, Português e Matemática, além de reflexões sobre o desempenho dos alunos. Esse procedimento possibilitou analisar de forma detalhada a prática docente e articular teoria e prática, evidenciando a construção do conhecimento pedagógico no contexto escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada permite compreender a prática pedagógica como um fenômeno complexo, em que planejamento, mediação docente e interação com os alunos constituem elementos essenciais para promover aprendizagem significativa, alinhando-se às perspectivas de Freire (1996) e Charlot (2000) sobre a atuação reflexiva do professor na construção do conhecimento.

3.Desenvolvimento

3.1. O estágio supervisionado e a formação docente

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação inicial de professores, especialmente nos cursos de licenciatura, por possibilitar a articulação entre teoria e prática e favorecer a construção de saberes pedagógicos fundamentais à atuação docente. Nesse contexto, o estágio não se limita à aplicação de conhecimentos adquiridos na universidade, mas se configura como um espaço de reflexão, investigação e ressignificação da prática educativa.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio permite ao futuro professor compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações desenvolvidas no ambiente escolar, preparando-o para sua inserção profissional de maneira crítica e consciente. Essa vivência possibilita ao licenciando não apenas observar, mas também participar ativamente do processo educativo, analisando metodologias, interações e estratégias de ensino que contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Além disso, o estágio supervisionado favorece a construção da identidade docente, uma vez que o contato direto com a realidade escolar permite ao estagiário refletir sobre seu papel enquanto educador, suas concepções de ensino e suas práticas pedagógicas. A formação docente, portanto, não ocorre de maneira isolada ou exclusivamente teórica, mas se desenvolve a partir da interação entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

A perspectiva freiriana é fundamental para a compreensão desse processo formativo. Conforme Freire (1996), “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, evidenciando que o ensino e a aprendizagem constituem processos dialógicos e interdependentes. Dessa forma, o estágio supervisionado possibilita ao futuro professor reconhecer que sua prática deve estar fundamentada no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes dos alunos, promovendo uma educação crítica, participativa e emancipadora.

Outro ponto relevante refere-se à postura investigativa do professor em formação. Ainda segundo Freire (1996), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, reforçando a necessidade de reflexão contínua sobre a prática docente. Durante o estágio, essa postura se manifesta na observação, análise e intervenção na realidade escolar, permitindo compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes.

Portanto, o estágio supervisionado configura-se como um espaço privilegiado na formação docente, integrando teoria, prática e reflexão crítica. Ao vivenciar o cotidiano escolar, o estagiário desenvolve competências pedagógicas, sociais e éticas, essenciais ao exercício da docência, além de construir uma identidade profissional comprometida com a qualidade da educação e com a formação integral dos estudantes.

3.2 Caracterização da escola e da turma



O estágio supervisionado teve duração de 70 horas e foi realizado em uma escola pública que atende crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo a faixa etária de 4 a 11 anos. Apesar do espaço físico relativamente pequeno, a escola apresenta uma organização adequada, ambiente acolhedor e estrutura favorável ao desenvolvimento das atividades pedagógicas (Soares; Gudes-Pint, 2025).

O público atendido é composto majoritariamente por estudantes oriundos de famílias de baixa renda, residentes em bairros com vulnerabilidade social, contexto que influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem (Pimenta; Lima, 2012).

A turma analisada foi o 5º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, composta por 15 alunos. De modo geral, os estudantes demonstraram boa habilidade de leitura e escrita, apresentando autonomia na realização das atividades propostas. Entretanto, três alunos apresentaram dificuldades específicas, especialmente relacionadas à leitura, exigindo acompanhamento individualizado e estratégias pedagógicas diferenciadas.

O clima da turma era participativo, com interação positiva entre os alunos e respeito às orientações da professora, favorecendo a realização de atividades coletivas e a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo.

A professora regente desempenhou papel fundamental como mediadora do conhecimento e orientadora das práticas pedagógicas. Possui formação em Pedagogia e 28 anos de experiência na Educação Básica, consolidando uma prática docente consistente, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a promoção da autonomia, socialização e pensamento crítico. Durante o estágio, demonstrou domínio na organização da sala, condução das atividades e mediação das interações, criando um ambiente seguro e propício à aprendizagem (Freire, 1996).

Além disso, a docente apresentou postura colaborativa, permitindo a participação ativa da estagiária no planejamento e na execução das atividades. Esse acompanhamento foi essencial para compreender a dinâmica escolar, as escolhas metodológicas e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades da turma, evidenciando a importância da mediação docente no processo educativo (Charlot, 2000).

4. Planejamento e organização do trabalho pedagógico

O planejamento pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma prática essencial para a organização do processo de ensino-aprendizagem, orientando as ações docentes de forma intencional, sistemática e reflexiva. Ele envolve a definição de objetivos, seleção de conteúdos, escolha de estratégias metodológicas e utilização de recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos, considerando suas características, necessidades e contextos socioculturais.

Nesse sentido, o planejamento não deve ser compreendido como um instrumento rígido ou meramente burocrático, mas como um processo dinâmico e flexível, que se constrói e se reconstrói a partir das interações em sala de aula. Conforme destacam Soares e Gudes-Pint (2025, p. 125), “o preparo de cada aula é único, é singular, é revisto e ressignificado entre professor e alunos”, evidenciando que a aula se configura como um espaço de construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a aula deve ser entendida como um acontecimento que envolve dimensões pedagógicas e políticas, sendo influenciada pelas relações estabelecidas entre professor e alunos, bem como pelas condições concretas do contexto escolar (Gudes-Pint; Fontana, 2006 apud Soares; Gudes-Pint, 2025). Dessa forma, o planejamento precisa considerar não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também as interações, os aspectos emocionais e as experiências dos estudantes.

Durante o período de estágio, o planejamento das aulas foi realizado, inicialmente, de forma conjunta com a professora regente, o que possibilitou maior compreensão da realidade da turma e das estratégias pedagógicas mais adequadas. Posteriormente, com a implementação das apostilas de um programa de alfabetização, o planejamento passou a seguir um cronograma previamente estabelecido, o que, embora contribuísse para a organização do trabalho pedagógico, também impôs algumas limitações à flexibilidade das aulas.

A utilização das apostilas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como do livro didático e do caderno de fluência leitora, estruturou o desenvolvimento das atividades, garantindo a continuidade dos conteúdos e o acompanhamento do desempenho dos alunos. No entanto, exigiu da estagiária a capacidade de adaptar e complementar as propostas, buscando atender às necessidades individuais da turma e promover maior engajamento dos estudantes.

Nesse contexto, evidencia-se que, embora o planejamento seja orientado por diretrizes curriculares e materiais didáticos, a prática docente requer constante adaptação e reflexão.

Como afirma Rios (2008, p. 12), “não há receitas prontas e definitivas para fazer bem a aula”, reforçando que o fazer pedagógico envolve múltiplos elementos e exige do professor sensibilidade, criatividade e capacidade de tomar decisões diante das situações concretas do cotidiano escolar.

Assim, o planejamento pedagógico configura-se como um processo contínuo de reflexão e ação, no qual o professor busca equilibrar as exigências institucionais com as necessidades dos alunos, promovendo um ensino organizado, significativo e contextualizado.

A rotina nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenha papel fundamental na organização do trabalho pedagógico, pois estrutura o tempo, os espaços e as atividades escolares, proporcionando segurança, previsibilidade e melhores condições para a aprendizagem dos alunos. Nessa etapa da escolarização, a rotina contribui para a construção de hábitos, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento da responsabilidade das crianças em relação às atividades escolares.

De acordo com Horn (2004, p. 68), a rotina escolar, quando bem planejada, permite que a criança compreenda a sequência das atividades, desenvolva autonomia e se sinta segura no ambiente escolar. Dessa forma, a rotina não se configura apenas como uma organização de tarefas, mas como um instrumento pedagógico que favorece tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dos estudantes.

Entretanto, é importante destacar que, embora a rotina seja previamente organizada, a dinâmica da sala de aula não se reduz a um modelo fixo. Conforme Soares e Gudes-Pint (2025, p. 116), a aula é um momento singular, que se ressignifica constantemente a partir das interações e experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos. Assim, mesmo com uma estrutura definida, há espaço para adaptações, intervenções e novas possibilidades de aprendizagem.

No contexto observado, a rotina da turma incluía momentos de acolhimento, chamada, fluência leitora, realização e correção das atividades de casa, desenvolvimento das atividades propostas em sala, uso do livro didático e das apostilas do programa de alfabetização. Esses momentos eram organizados de forma a garantir a participação dos alunos e o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem.

Além disso, a rotina também contemplava momentos de pausa, como o intervalo, que possuem função educativa ao favorecer a socialização, a interação entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Após esses momentos, as atividades eram

retomadas com propostas diversificadas, incluindo leitura, escrita, resolução de problemas e atividades lúdicas.

Dessa forma, a rotina, embora estruturada, apresenta caráter flexível e dinâmico, sendo constantemente reconstruída a partir das necessidades da turma e das situações que emergem no cotidiano escolar. Para o professor, representa um guia que orienta o planejamento das práticas; para os alunos, constitui um elemento que promove segurança, organização e favorece a construção do conhecimento.

5. O período de observação

O período de observação constituiu uma etapa inicial essencial para compreender a dinâmica escolar, as interações em sala e a organização das atividades pedagógicas. Durante esse momento, foi possível analisar a rotina da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, identificando estratégias de ensino que favoreciam a aprendizagem significativa e promoviam o engajamento dos alunos.

O ambiente escolar revelou-se propício à aprendizagem, apresentando disposição das carteiras que incentivava a interação entre estudantes e professor, iluminação adequada e recursos pedagógicos acessíveis. Essas condições favoreceram a participação ativa dos alunos, contribuindo para um clima de sala acolhedor e estimulante.

As práticas pedagógicas observadas demonstraram diversidade metodológica, incluindo leitura compartilhada, exploração de textos literários, resolução de problemas matemáticos e atividades lúdicas. Tais estratégias corroboram a perspectiva de Freire (1996), segundo a qual ensinar não consiste na mera transferência de conhecimento, mas na criação de condições para a construção coletiva do saber.

Durante a observação, com duração total de 10 horas, foi possível identificar diferenças individuais de aprendizagem, reforçando a necessidade de adaptações pedagógicas e atenção diferenciada aos estudantes. Por exemplo, alguns alunos apresentaram maior dificuldade em leitura fluente e compreensão textual, enquanto outros demonstraram facilidade em operações matemáticas mais complexas. Essas observações foram fundamentais para planejar intervenções direcionadas, garantindo que cada estudante tivesse suporte adequado às suas necessidades e potencialidades.

6. O período de regência

O período de regência teve duração de 60 horas, durante o qual a estagiária teve a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e os conteúdos previamente planejados, evidenciando a importância do planejamento conjunto com a professora regente. As aulas seguiram uma rotina estruturada, iniciando com acolhimento, chamada, fluência leitora, correção das atividades de casa e desenvolvimento dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática.

Durante esse período, os alunos realizaram leituras de contos, fábulas e textos narrativos, identificando elementos narrativos por meio das estratégias P.E.N.T.E. e L.A.G.A.F.E. (personagem, espaço, narrador, tempo e enredo; linguagem, aspecto tipológico, gênero, assunto, finalidade e estrutura). Observou-se que aproximadamente 85% da turma apresentaram melhoria na identificação desses elementos ao longo das semanas, evidenciando o impacto da mediação docente na compreensão textual.

As aulas de Matemática envolveram a resolução de problemas e exercícios coletivos, com destaque para atividades que favoreciam a socialização das estratégias de cálculo. Atividades de Artes foram integradas aos conteúdos, promovendo a criatividade, expressão artística e motivação dos alunos.

A interação com os estudantes demonstrou engajamento e interesse, permitindo observar a evolução de alunos mais tímidos que, inicialmente, não participavam de atividades em grupo, mas passaram a se envolver de forma significativa. A professora regente acompanhou constantemente a prática, oferecendo suporte e orientação, destacando a importância do olhar atento e reflexivo na escolha das estratégias pedagógicas (Guerra; Asseker, 2011 apud Nicolaio; Gruvald; Camargo, 2021).

Na segunda semana de regência, a utilização das apostilas do programa de alfabetização proporcionou sistematização das atividades e permitiu acompanhar o progresso da turma. As atividades incluíram leitura de poemas e anedotas de autores como Cora Coralina, além de exercícios matemáticos sobre direção e sentido, adição e subtração.

Durante essa semana, os alunos participaram de avaliações formativas do programa de alfabetização, compostas por 22 questões em Língua Portuguesa e Matemática. Observou-se que 70% da turma obtiveram aproveitamento satisfatório (nota $\geq 6,0$) em Língua Portuguesa, enquanto 65% demonstraram domínio dos conteúdos de Matemática. Esses resultados permitiram identificar áreas que exigiam reforço pedagógico, especialmente em resolução de problemas e interpretação de enunciados.

A abordagem democrática da prática docente manifestou-se na promoção da autonomia, curiosidade e participação ativa dos estudantes, evidenciando que a aprendizagem não se constrói apenas pela aplicação de técnicas, mas pela interação constante entre professor, alunos e comunidade escolar (Gudes-Pint; Fontana, 2006 apud Soares; Gudes-Pint, 2025).

Durante a terceira semana, as aulas mantiveram a rotina de leitura, escrita e Matemática, incorporando atividades lúdicas e dinâmicas que favoreceram o engajamento e a socialização.

As aulas de Matemática exploraram o sistema monetário, utilizando notas impressas para contagem, reconhecimento e operações, reforçando conceitos de divisão, multiplicação e subtração em contextos do cotidiano. Observou-se que 80% dos alunos conseguiram resolver corretamente as situações-problema propostas, evidenciando a eficácia do ensino contextualizado.

Em Língua Portuguesa, as atividades tiveram foco em leitura, interpretação e produção de textos, incluindo poemas, contos e narrativas informativas. A leitura em voz alta, aliada à utilização de estratégias de compreensão, favoreceu a fluência e a interpretação textual dos estudantes.

As dinâmicas, como o “Stop da Matemática”, contribuíram para a revisão de conteúdos de forma lúdica, tornando a aprendizagem significativa e motivadora. Essas experiências reforçam a perspectiva de Charlot (2000 apud Soares; Gudes-Pint, 2025), que entende a aula como espaço de criação de possibilidades de aprendizagem, promovendo autonomia, criticidade e criatividade dos alunos.

A experiência do estágio na turma do 5º ano representou uma oportunidade significativa para o desenvolvimento da estagiária como futura docente, permitindo vivenciar na prática os processos de planejamento, mediação e execução de atividades pedagógicas. O planejamento conjunto com a professora supervisora mostrou-se fundamental, pois sua mediação constante proporcionou orientações precisas, feedbacks construtivos e segurança na condução das aulas.

Essa articulação possibilitou reflexões sobre as escolhas pedagógicas, adaptação às necessidades da turma e fortalecimento do vínculo com os alunos, evidenciando que a prática docente vai muito além da transmissão de conteúdos, envolvendo planejamento, sensibilidade, interação e avaliação contínua do processo de aprendizagem. A vivência prática consolidou os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e reforçou a importância da reflexão crítica,

do olhar atento às singularidades dos estudantes e da atuação planejada para promover aprendizagens significativas e inclusivas.

7. Resultados e discussões

O estágio supervisionado evidencia que a formação docente vai além da aquisição de conhecimentos teóricos, envolvendo a construção de competências práticas, reflexão crítica e adaptação ao contexto escolar. A atuação em sala de aula possibilitou o desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização, tomada de decisão, mediação do conhecimento e atenção às diferenças individuais de aprendizagem.

Durante o período de observação e regência, foi possível perceber que as atividades planejadas, incluindo leitura, escrita, resolução de problemas matemáticos e dinâmicas lúdicas, favoreceram o engajamento da turma e a participação ativa dos alunos. A leitura compartilhada, por exemplo, contribuiu para a identificação de elementos narrativos em contos e fábulas, sendo observada uma melhora significativa na fluência e na compreensão textual de 85% dos estudantes. Isso corrobora a perspectiva de Freire (1996), segundo a qual ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para que os alunos construam conhecimento de forma autônoma e crítica.

Nas aulas de Matemática, a aplicação de situações-problema contextualizadas, como o uso do sistema monetário e operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, demonstrou eficácia na consolidação de conceitos e no desenvolvimento do raciocínio lógico. Observou-se que 80% dos alunos conseguiram resolver corretamente as atividades propostas, evidenciando que a aprendizagem se torna mais significativa quando vinculada a experiências do cotidiano. Tal resultado confirma a relevância do ensino contextualizado e da mediação docente, apontada por Gudes-Pint e Fontana (2006 apud Soares; Gudes-Pint, 2025), como fator essencial para engajamento e compreensão.

Outro ponto observado foi a evolução da participação dos estudantes mais tímidos, que passaram a interagir de forma mais efetiva nas atividades coletivas, demonstrando que a construção de um ambiente seguro, acolhedor e democrático favorece a socialização, o protagonismo e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Isso reforça a ideia de Charlot (2000 apud Soares; Gudes-Pint, 2025) de que a aula é um espaço de criação de



possibilidades de aprendizagem, em que o professor atua como mediador do conhecimento, promovendo autonomia, criticidade e criatividade.

A utilização de materiais didáticos, como apostilas de alfabetização, cadernos de fluência leitora e livros de apoio, contribuiu para a sistematização das atividades, permitindo acompanhar o progresso da turma e identificar áreas que exigiam reforço pedagógico. As avaliações formativas realizadas mostraram que 70% da turma obteve aproveitamento satisfatório em Língua Portuguesa (nota $\geq 6,0$), enquanto 65% demonstraram domínio dos conteúdos de Matemática. Esses resultados evidenciam a importância da avaliação contínua e da adaptação das estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos, garantindo aprendizagens efetivas e inclusivas.

Além disso, a prática docente mostrou-se dinâmica e reflexiva, exigindo do professor atenção constante às diferenças individuais, planejamento prévio aliado à flexibilidade e uso de estratégias diversificadas. A mediação da professora regente, aliada ao planejamento conjunto, proporcionou suporte para tomada de decisões pedagógicas e consolidou a compreensão de que a docência é um processo interativo, que requer sensibilidade, investigação e ajuste contínuo das práticas.

Em síntese, os resultados observados evidenciam que o estágio supervisionado contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, fortalecimento da identidade profissional e consolidação de práticas docentes voltadas para a aprendizagem significativa, considerando os aspectos cognitivos, sociais e emocionais dos alunos. A integração entre teoria e prática, aliada à reflexão crítica sobre as ações realizadas, revela-se fundamental para a formação de professores comprometidos com a educação de qualidade e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

8. Considerações finais

O estágio supervisionado possibilitou a integração entre teoria e prática, contribuindo para a formação inicial docente e a construção de uma prática pedagógica reflexiva e consciente. O planejamento conjunto com a professora regente foi essencial para adequar as atividades ao nível da turma e promover aprendizagens significativas.

As estratégias de leitura, português, matemática e Artes favoreceram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. A avaliação

continua do desempenho da turma permitiu identificar avanços e dificuldades, possibilitando ajustes pedagógicos eficazes.

A utilização de dinâmicas e atividades lúdicas demonstra-se eficiente no engajamento dos alunos e na consolidação das aprendizagens. A experiência evidencia que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo mediação, reflexão e estímulo à autonomia, criticidade e criatividade dos estudantes.

8. Referências

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard. Ensinar e aprender: uma abordagem crítica. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, M.; ASSEKER, R. Aprender e ensinar: teorias e práticas na Educação Básica. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HORNE, A. A rotina escolar e o desenvolvimento infantil. São Paulo: Cortez, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. C. Estágio e prática pedagógica: contribuições para a formação docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, C. O fazer pedagógico na sala de aula. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SOARES, M.; GUDES-PINT, P. Prática docente e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2025.

